

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LETÍCIA NUNES DA SILVA

**OS PADRÕES CORPÓREOS IMPOSTOS PELA MÍDIA E SUA  
INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE

2024

LETÍCIA NUNES DA SILVA

**OS PADRÕES CORPÓREOS IMPOSTOS PELA MÍDIA E SUA  
INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
obtenção de título em Licenciada em  
Educação Física pela Universidade  
Federal de Pernambuco.

Orientador: João Victor Cruz Beija

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Leticia Nunes da .

Os padrões corpóreos impostos pela mídia e sua influência na construção da imagem corporal dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física escolar / Leticia Nunes da Silva . - Recife, 2024.

34 p., tab.

Orientador(a): João Victor Cruz Beija

Coorientador(a): Paula Roberta Paschoal Bolitreau

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, anexos.

1. Educação Física . 2. Ensino médio . 3. Influência . 4. Mídias . 5. Padrões Corpóreos . I. Beija , João Victor Cruz . (Orientação). II. Bolitreau , Paula Roberta Paschoal . (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

LETÍCIA NUNES DA SILVA

**OS PADRÕES CORPÓREOS IMPOSTOS PELA MÍDIA E SUA  
INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física pela  
Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado em: \_\_18\_\_ / \_\_03\_\_ / \_\_2024\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



JOAO VICTOR CRUZ BEIJA

Data: 02/04/2024 17:14:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. João Victor Cruz Beija (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Documento assinado digitalmente



FABIOLA CRISTINA DE OLIVEIRA BENTO AQUINO

Data: 01/04/2024 17:54:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. A Me. Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Documento assinado digitalmente



JOSE ARNOR DE LIMA JUNIOR

Data: 31/03/2024 20:52:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.Me. José Arnor de Lima Junior (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Documento assinado digitalmente



PAULA ROBERTA PASCHOAL BOULITREAU

Data: 31/03/2024 15:33:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. A Dra. Paula Roberta Paschoal Boulitreau (Examinador Externo)  
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Dedico esse trabalho à pessoa mais importante da minha vida, cujo amor é inefável, inigualável e inabalável, minha mãe, a luz da minha vida, Patrícia Fonseca.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar força, coragem, serenidade e disposição durante esta longa jornada e nunca ter me deixado desistir.

À minha mãe, por toda sabedoria, amor, apoio e incentivo na busca por conhecimento.

Ao meu pai, por ter se doado por anos para que eu pudesse estudar livremente.

Ao meu orientador, João Victor, por ter aceito essa árdua tarefa e me tranquilizado nas horas de ansiedade, me direcionado e instruído, grande mestre.

À professora Roberta Bolitreau, mentora, amiga e muito querida. Grata por toda luz de sabedoria, por cada puxão de orelha, cada incentivo, cada conselho.

À Flay, minha pessoa, meu amigo, meu irmão, que sempre me escutou e esteve comigo quando precisei.

Aos meus cinco irmãos, obrigada por acreditarem em mim e onde eu poderia chegar.

Aos meus amigos de faculdade, que sempre me socorreram nas horas de angústia, e partilharam comigo suas dores e alegrias.

À professora Rosa Coelho, sem o seu ensino fantástico na ginástica rítmica, talvez eu não tivesse escolhido a docência em Educação Física, obrigada por todo amor e acolhimento ao longo destes anos.

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher".

(Cora Coralina)

## RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise da influência dos padrões corpóreos impostos pela mídia no que diz respeito à construção da imagem corporal de estudantes do Ensino Médio, descrevendo a relação histórica entre Educação Física e padrões corporais, a relação entre corpo, mídia e adolescente no espaço escolar, e possibilidades de rever estas relações corpóreas com a mídia a partir de intervenções críticas. O estudo é de caráter bibliográfico e utilizou como fonte de investigação artigos em português, inglês e espanhol buscados nos bancos de dados Google acadêmico, Pubmed e Scielo. Dos 21 estudos selecionados, apenas 4 contemplaram a pesquisa, os demais foram excluídos por não abordarem a temática apresentada ou não se referirem à população escolhida para o estudo. Tendo isto em vista, os resultados apresentados constataram que as mídias influenciam negativamente na construção da imagem corporal dos estudantes do ensino médio das aulas de Educação Física, e este componente curricular ainda dissocia corpo e aprendizagem crítica, pois a pedagogia tecnicista ainda está enraizada no espaço escolar, o que abre margem para alienação dos estudante diante do uso das mídias sem o letramento midiático, sendo assim, a temática dos padrões corporais ainda não é discutida criticamente, o que contribui para que as mídias influenciem de forma negativa no processo de autopercepção corporal dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Médio; Influência; Mídias; Padrões corpóreos.

## **ABSTRACT**

This study presents an analysis of the influence of body standards imposed by the media on the construction of the body image of high school students, describing the historical relationship between physical education and body standards, the relationship between the body, the media, and adolescents in the school environment, and the possibilities for reviewing these body-media relationships through critical interventions. The study is bibliographical in nature, using articles in Portuguese, English and Spanish that were searched in the Google Scholar, Pubmed and Scielo databases. Of the 21 studies selected, only 4 were included in the study. The others were excluded because they did not address the topic presented or did not refer to the population selected for the study. In this sense, the results presented show that the media negatively influence the construction of the body image of high school students in physical education classes, and this curricular component still dissociates the body from critical learning, because technician pedagogy is still rooted in the school space, which opens the way for alienating students from the use of media without media literacy, so the issue of body standards is not yet critically discussed, which contributes to the media negatively influencing the body self-perception process of students.

**Keywords:** Body Standards; High School; Média; Influence; Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
3.1 História da Corporeidade Humana.....	17
3.2 A inserção da Educação Física na escola e sua vinculação com uma perspectiva de padrão corpóreo imposto.....	18
3.3 As transformações corpóreas da adolescência e como isso impacta nas relações escolares?.....	21
3.4 O trato da Educação Física escolar no Ensino Médio em uma perspectiva crítica.....	24
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o corpo tem sido um elemento central nas experiências e expressões culturais das sociedades, tal afirmação pode ser evidenciada diante da concepção de Daolio (1995, p. 105) que descreve o corpo como meio primordial de contato do indivíduo com o ambiente que o cerca, sendo assim, nele estão inscritos todas as regras, normas e valores de uma sociedade específica.

Para Le Breton (1992, p.3), “Antes de qualquer coisa, a existência é corporal”. Essa percepção abre margem para a reflexão acerca da centralidade do corpo na formação da identidade e nas interações sociais, resultando na formação da identidade corporal do indivíduo (Tavares, 2003) e que está intimamente relacionada à imagem corporal, que na concepção de Schilder (1981) se caracteriza pela representação do nosso corpo formado em nossa consciência.

Cabe destacar Freitas (2004) que argumenta que a nossa visão da imagem corporal está em constante transformação, influenciada pela interação do corpo existencial consigo mesmo. Ao longo da vida, a imagem corporal passa por mudanças que muitas vezes são regidas pelos padrões corporais. Tavares (2003) afirma que somos frequentemente pressionados a moldar nosso corpo de acordo com os padrões ideais da nossa cultura.

Essa pressão pode surgir em diversas circunstâncias, como na existência de padrões corporais inalcançáveis, impactando significativamente em como vemos e nos relacionamos com nosso corpo, crescendo assim, consciência sobre a importância da aparência física, muitas vezes não relacionada à saúde, mas sim à busca pela aceitação nos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade moderna (Aerts et al. 2010).

Nesse sentido, um dos maiores impulsionadores desses padrões corporais, é a mídia. Silva e Rey (2011) ressaltam que a poderosa influência da mesma no processo de formação da subjetividade das pessoas decorre da relevância que a sociedade atribui a ela, sendo capaz, assim, de exercer uma interferência significativa nos padrões corporais. A interação com esses meios se inicia de forma

simplicidade e por conseguinte, torna-se parte do dia a dia do indivíduo que não está consciente das

[...] influências desse meio e acaba alterando suas práticas diárias, seu modo de se comportar e suas formas de ser, pois passa boa parte de seu tempo diante das telas de computadores e celulares, os quais funcionam como vitrines, estimulando-os no sentido do desejo por, também, se tornarem visíveis, bem como da necessidade de estarem online quase que o tempo todo (CAMPOS et al., 2019 apud VAZ; FERNANDES, 2021, p. 6)

Mediante a imposição desses padrões corporais, surgem de imediato as problemáticas relacionadas às tentativas de segui-lo, como depressão, transtornos alimentares e baixa autoestima (Cataldo et al., 2021; Sandoz et al., 2020; Sandoz, Emily K. et al, 2020). No que diz respeito aos adolescentes, esses danos são ainda maiores, já que eles ainda estão desenvolvendo sua imagem corporal (Aerts; Madeira; Zart, 2010). Ademais, por atingir diretamente os adolescentes, essas problemáticas têm interferido diretamente no quesito da construção da imagem corporal dos mesmos.

É sabido que a Educação Física privilegia as seis temáticas da cultura corporal (dança, lutas, brincadeiras e jogos, esportes, ginástica e práticas corporais de aventura), e que é o único componente curricular obrigatório que prevê de modo aprofundado o trato sobre as temáticas padrões corporais e conscientização corporal (BNCC, 2018). Para Saviani (1995 p. 119-120), a emancipação dos estudantes está intrinsecamente ligada à priorização da criticidade em seu processo de formação, e a Educação Física privilegia este feito.

Porém, apesar de ser um componente imprescindível na formação de consciência corporal, é importante elencar a que a Educação Física ainda privilegia uma pedagogia tecnicista, e o fator mídia na contemporaneidade tem se tornado um dos atuantes no processo de construção da imagem corporal dos adolescentes. A ação desse fator tem carecido de atenção, pois se os discentes não se atentarem à criticidade preterida em seu processo de construção da imagem corporal, como se emanciparão<sup>1</sup>? (Saviani, 1995).

---

<sup>1</sup> Significa criar condições para que cada um possa viver livremente, e assim ser capaz de desenvolver todas as suas potencialidades SAVIANI 1995 p. 119-120.

Dessarte, a parcela da sociedade constituída por docentes necessita entender de modo consistente de que forma a mídia impacta no processo de construção da imagem corporal dos adolescentes. Por isso, a questão problema norteadora deste trabalho reside em fomentar o seguinte debate: “Como a influência dos padrões corpóreos impostos pelas mídias sociais impactam na construção da imagem corporal dos estudantes do Ensino Médio das aulas de Educação Física?”.

Desse modo, o objetivo geral é compreender como a influência de padrões corpóreos impostos pelas mídias sociais impactam na construção da imagem corporal dos adolescentes das aulas de Educação Física escolar. Já os específicos, se pautam em descrever a relação histórica entre a Educação Física escolar com os padrões corporais (expectativa de perfeição), identificar como os adolescentes lidam com suas transformações no espaço escolar e discutir sobre as relações entre corpo, mídia, e como o adolescente na escola lida com isso no espaço escolar e apontar possibilidades de rever essas relações corpóreas com a mídia a partir de leituras e intervenções críticas sobre a Educação Física na escola

Tendo isso em vista, este trabalho se divide em cinco momentos, exposição da temática e justificativa, que estão presentes na introdução, sendo o corpo o elemento central das experiências humanas, sua relação com a construção da imagem corporal e padrões corporais impostos pela mídia que acabam por atingir mais intimamente os adolescentes resultando assim no afastamento das experiências nas aulas de Educação Física.

O segundo momento, constituído pela escolha metodológica, elucidando os critérios de inclusão e exclusão, palavras-chave utilizadas e artigos escolhidos. O terceiro momento, composto pela fundamentação teórica, em que o trabalho se encaminha para elucidar os pontos destacados na introdução de maneira aprofundada, como a corporeidade humana e a Educação Física, a relação histórica entre a Educação Física escolar com os padrões corporais (expectativa de perfeição), como os adolescentes lidam com suas transformações no espaço escolar, relações entre corpo, mídia, e como o adolescente na escola lida com isso no espaço escolar e as possibilidades de rever essas relações corpóreas com a mídia a partir de leituras e intervenções críticas sobre a Educação Física na escola. Por último, o quinto momento, onde se destacam as discussões construídas em artigos científicos que embasaram este trabalho.

## **JUSTIFICATIVA**

A justificativa deste trabalho se pauta em experiências obtidas como licencianda em Educação Física nas práticas docentes como residência pedagógica e estágio III. Os adolescentes sempre resistiram às práticas corporais nas aulas de Educação Física, para além dos motivos já conhecidos, como a aversão a esportes fora do quadrado mágico, como: futebol e voleibol, houve a constatação da problemática da insatisfação corporal desses adolescentes. Buscando entender mais este fenômeno que não foi tão explorado no ensino superior, decidi estudar a temática e entender se a mídia exercia alguma influência sobre a autopercepção corporal destes discentes e compreender como intervir de forma crítica nesta problemática.

## METODOLOGIA

A metodologia de estudo utilizada no referido trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi desenvolvida por meio de materiais já elaborados, tais como livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos, ou seja, exclusivamente de fontes bibliográficas. Norteia-se por uma análise com enfoque qualitativo, que de acordo com Denzin e Lincoln 2006, p.17, adota uma abordagem interpretativa do mundo, onde os pesquisadores estudam os fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreendê-los através dos significados atribuídos pelas pessoas. Ressaltando a metodologia bibliográfica, refere-se a levantamentos que validam o tema abordado, de modo a amparar a pesquisa empreendida. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido, foi realizado um levantamento inicial da bibliografia relacionada ao tema da pesquisa e, posteriormente, foi desenvolvida a apuração acerca da temática e foram realizados resumos e fichamentos dos estudos escolhidos a partir dos critérios de inclusão.

Com relação aos critérios de inclusão e exclusão, primeiramente foram realizadas buscas de artigos relacionados aos padrões corpóreos impostos pela mídia e sua influência na construção da imagem corporal dos educandos do Ensino Médio das aulas de Educação Física. A busca dos estudos ocorreu no período de novembro a dezembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, estes últimos foram traduzidos pelo Small PDF. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2020 a 2023. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram: Educação Física, influência, ensino médio, mídia e padrões corpóreos, a escolha desses descritores se deu para direcionar os resultados da pesquisa de acordo com a temática abordada.

Foram selecionados 21 estudos, dos quais 17 foram excluídos, por não se referirem à população escolhida ou não se relacionarem à temática abordada na revisão. Ao final, 5 estudos foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho, que foram descritos com os códigos de A1 a A4. Segue abaixo o quadro de distribuição de estudos que passaram nos critérios de inclusão de acordo com as palavras-chave e direcionamento do trabalho.

Quadro 1 – artigos escolhidos

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista</b>
A1	Adolescents' body shame and social networking sites: The mediating effect of body image control in photos.	2020	Francesca Gioia, Mark D. Griffiths e Valentina Boursier	Sex Roles
A2	Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de Educação Física: um mundo de ilusões.		Nicole Döör e Alessandra Fernandes Feltes	Cadernos RCC#26-vol.8
A3	Os impactos da mídia na imagem corporal.	2020	Anny Pereira de Castro, Natalia Estevam Lopes, Tamires Benedita Ventura Moreira, Thayane Andriani Oliveira, Tammy Conceição Meireles Mattos Rodrigues	Repositório digital UNIVAG
A4	Relación Entre el uso de Instagram y la Imagen Corporal de los Adolescentes	2022	Paula Camacho Vidal, Adoración Díaz López e Juan Antonio Sabariego García	Apuntes de Psicología

Fonte: A autora (2023).

A partir da bibliografia referida foi possível chegar às discussões obtidas e debatidas na fundamentação teórica desta pesquisa.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 História da Corporeidade Humana e Educação Física

A história do corpo pode ser considerada a história da humanidade, uma vez que cada cultura exerce influência sobre o corpo, determinando-o e priorizando certos atributos em detrimento de outros, o que resulta na formação de padrões corporais distintos. Ao longo do tempo, esses padrões contribuíram para a construção da história corporal (Rosário, 2006).

Ao longo da história, o corpo tem sido constantemente objeto de observação, experimentação e estudo. Durante certo período, foi percebido meramente como um instrumento para realizar tarefas e garantir a sobrevivência. Para uma compreensão mais aprofundada das concepções contemporâneas do corpo, é essencial uma análise histórica. Na idade pré-histórica, para Costa (2011), o corpo:

“o corpo do homem primitivo estava em sintonia e intimidade com o ambiente, com a satisfação das necessidades e a solução dos problemas imediatos do cotidiano, no tempo em que não existiam tantos instrumentos, o corpo, em si, era o instrumento de mediação do homem com o mundo”  
(COSTA, 2011, p. 248).

No que diz respeito à Grécia, a idealização do corpo era muito presente, e ainda hoje é considerada referência, o corpo era idealizado, treinado e produzido com a finalidade de aprimorá-lo (Dodds 1988 apud Tucherman, 2004). A questão corporal era considerada não apenas de uma visão biológica, mas estética, moral e filosófica (Costa, 2011). Com a ascensão da civilização romana, há uma quebra nesta visão, passa-se a valorar a preparação dos corpos para lutas, batalhas e guerras.

Seguindo para a idade média, naquela época a preocupação predominante na sociedade era com a salvação da alma, em detrimento dos cuidados com o corpo. Nesse contexto, a influência da Igreja era predominante, refletindo uma concepção teocêntrica (Carmo Júnior, 2005). Neste período, as práticas corporais greco-romanas perderam prestígio, enquanto a santidade cristã tornou-se cada vez mais valorizada como virtude (Dantas, 2005).

Na era moderna, as ações humanas passam a ser guiadas pelo método científico, há o surgimento do renascimento, em que a razão científica passou a ser a única forma de conhecimento. (Pelegri, 2006). Há então a redescoberta do corpo, presente principalmente nas obras de arte da época, valorizando o pensamento científico e o estudo do corpo (Rosário, 2006).

A ideia de ser humano despertou para o tato, a visão, a audição, o olfato, o sabor, o movimento, como um contato natural até então expropriado do ser, escapa da vigilância da Igreja. As cores, os sons e as formas rompem o estigma do corpo encarcerado pela motivação religiosa (CARMO JUNIOR, 2005, p.68)

Na contemporaneidade, ao contrário dos períodos anteriores, há uma grande preocupação com o corpo. O culto à imagem corporal e a intensa preocupação com a estética são características marcantes das sociedades contemporâneas. Atualmente, o corpo ideal imposto para os homens é o musculoso, enquanto para as mulheres é o de magreza e delicadeza (Farhat, 2008).

Nesse sentido, compreendendo que a corporeidade é uma construção histórica, e é responsabilidade da escola não apenas transmitir esse conhecimento, mas também promover uma reflexão crítica para permitir que o indivíduo aja de forma autônoma, possibilitando assim a construção de novos conhecimentos e subjetividades (Baptista; Silva, 2014).

Mais especificamente, a Educação Física, como um ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana, ciência da compreensão e explicação da conduta motora humana (Viera, 1992). Sendo assim, os docentes precisam trazer uma reflexão acerca da cultura corporal, que envolve uma análise pedagógica do conjunto de formas de representação do mundo que as pessoas têm produzido ao longo da história, manifestadas através da expressão corporal (Castellani Filho et al., 2009, p. 39).

### **3.2 A inserção da Educação Física na escola e sua vinculação com uma perspectiva de padrão corpóreo imposto**

A Educação Física escolar no Brasil teve início oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851, sendo inicialmente denominada Ginástica. Entretanto, foi

apenas em 1882 que Rui Barbosa, ao lançar o parecer sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior, destacou a importância da Ginástica na formação do brasileiro. Nesse documento, Barbosa comparou a situação da Educação Física em países mais desenvolvidos politicamente e defendeu a Ginástica como um elemento essencial para a formação integral da juventude (Ramos, 1982).

Para sistematizar a ginástica na escola brasileira, foram adotados os métodos ginásticos (gímnicos) originários das escolas sueca, alemã e francesa. Esses métodos tinham uma abordagem eugênica, higienista e militarista, onde o exercício físico era visto como meio de adquirir e manter a higiene física e moral, preparando os indivíduos para o combate militar e atuaram no período entre 1930 a 1945 (Darido; Rangel, 2005).

No período Pedagogista da Educação Física, entre 1945 e 1964, ela se tornou central na escola pública, defendendo a "educação do movimento" com a ginástica, a dança e os esportes como meios de educação. Essa abordagem, surgida no pós-guerra, visava promover saúde e disciplina, seguindo ideais liberais e inspiração na Escola Nova dos EUA. O método predominante foi a Educação Física Desportiva Generalizada, valorizando o jogo como ferramenta educativa.

Após 1964, tem início a abordagem esportivista que valoriza o aspecto técnico e a eficiência na execução das atividades físicas, buscando resultados práticos e mensuráveis. Em 1980 foi muito criticada, mas ainda persiste no ensino das escolas contemporâneas. Tendo isso em vista, durante sua trajetória, a Educação Física deu maior ênfase aos aspectos práticos dos conteúdos gímnicos e esportivos, valorizando principalmente aspectos procedimentais em detrimento do conhecimento sobre a cultura corporal e do entendimento sobre como o corpo deve ser (Darido; Rangel, 2005).

É importante ressaltar que as aulas de Educação Física não são o único contexto em que o corpo está presente para a construção de identidade e subjetividade, porém, esses contextos possuem um conjunto bastante rico de manifestações e expressões socioculturais, provando ser um espaço privilegiado para ocorrer debates das múltiplas relações dos elementos da cultura corporal ligados com as demais temáticas sociais (Vaz, 2002)

O estudo intitulado "Educação Física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio", (Dias; Oliveira, 2021), que envolveu 26 alunos e um professor de

Educação Física de uma escola estadual de ensino médio em Santos-SP, estabelece relação direta com as teorias apresentadas nesta sessão, já que os dados, que foram analisados por meio da análise de conteúdo, revelaram uma divisão entre aulas teóricas e práticas. As aulas práticas priorizavam o esporte, enquanto as teóricas abordavam o tema saúde com foco nos aspectos biológicos.

Os autores ressaltam a importância desse ambiente de prática para que os discentes percebam que corpo, Educação Física e saúde estão interligados e são influenciados pela sociedade, não sendo apenas resultados individuais, fazendo-se necessário compreender o corpo para além de uma perspectiva biológica. Os mesmos enfatizam que, ainda que não haja o ensino crítico acerca da construção da imagem corporal, os discentes apresentam de forma autônoma uma criticidade pré-existente acerca da influência de padrões corporais predominantes em meninas, como destacaram na seguinte fala de uma discente: “[...] tem uma pá de youtuber falando de dieta, exercício e fazendo propaganda na internet. Falando o que as meninas precisam fazer” (Aluna Maura).

Por último, os autores reforçam que a Educação Física ainda está intimamente ligada às Ciências Naturais, e muitas vezes é sustentada pelo discurso simplista de “faça atividade física e seja saudável”. Essa abordagem pode limitar a reflexão dos alunos no que diz respeito à cultura corporal, impedindo uma compreensão mais profunda e abrangente da relação entre o corpo, a atividade física e a saúde.

Desse modo, a vinculação da Educação Física com padrões corpóreos impostos se dá por a área ser o único componente curricular que pode oferecer aos educandos a criticidade de conhecimento acerca da teoria cultural da imagem corporal (Schaefer et al., 2017), e perceber como os padrões corpóreos são estabelecidos, que Elias (2006) afirma ser através do processo civilizador<sup>2</sup> Logo, a Educação Física lança luz sobre perspectivas históricas acerca dos padrões de beleza estabelecidos através de aspectos culturais, possibilitando que os estudantes identifiquem os padrões corpóreos impostos pela mídia.

---

<sup>2</sup> Para Elias, o processo civilizador ensina ao indivíduo as normas e regras sociais através da internalização de autorregulação e autocontrole sobre os objetos e as funções corporais ELIAS, 2006 p. 36

### **3.3 As transformações corpóreas da adolescência e como isso impacta nas relações escolares?**

A adolescência é um estágio da vida desafiador, período de muitas mudanças, a saída da infância e entrada na adolescência acontece muitas vezes de forma brusca, e até mesmo difícil. O termo adolescência vem do verbo latino *adolescere*, que significa crescer até a maturidade. A adolescência abrange de dez a vinte e um anos. Dez a doze anos corresponde a pré-adolescência; treze a quinze anos a adolescência inicial; dezesseis a dezoito a adolescência média e dos dezoito aos vinte anos ou vinte e um, a última adolescência (Dorin,1978). A título de complemento, a adolescência para Carreira Filho (2005), se define como:

O período da vida em que as interferências do grupo social se manifestam com maior intensidade na formação das ideias e dos rumos que serão, possivelmente, estabelecidos pelo jovem, sendo que a opinião dos membros de seu próprio agrupamento é mais considerada em suas decisões (p. 70).

Sendo assim, a adolescência compreende desde o 1º ao 3º ano do ensino médio, consistindo como um período de tempestade e tensão, fazendo a vida emocional do adolescente ter como característica tanto o egoísmo e vaidade, quanto a humilhação e timidez (Muus, 1976). Por esse motivo, é provável que a autoestima fique comprometida diante de algumas situações, principalmente no que se refere a episódios no âmbito escolar.

A princípio, é possível destrinchar dois conceitos chave: a autoimagem e a autoestima. Autoimagem e autoestima são termos que se associam com o bem-estar ou não do indivíduo consigo mesmo, caracteriza-se, também, como uma subjetividade humana (Moledo et al. 2017). A autoimagem é conceituada por Schilder (1981, apud Benedetti, et al., 2003) como a representação e a figuração onde nosso corpo é formado em nossa mente, no entanto, quando esta imagem sofre modificações nosso cérebro demora a reformular nossa autoimagem, como é o caso das alterações estéticas geradas pela prática de atividade física.

Já a autoestima é o que as pessoas sentem e pensam delas mesmas. Portanto, se ela está bem com a sua autoimagem, ela provavelmente estará bem com sua autoestima (Mosqueira 1976 apud Beneditti et al., 2003). Complementando este pensamento, Staerke (1996, p. 77) defende que a autoestima é um constructo,

ou seja, é construída, é uma conquista pessoal, inalienável e intransferível”. Pode-se dizer então, que a autoimagem e a autoestima se complementam.

Dando seguimento, Dolan (2006) enfatiza que a autoestima é um dos conceitos psicológicos mais utilizados atualmente, provavelmente pelo seu aspecto prático na compreensão da busca de felicidade por parte das pessoas. que na era da tecnologia, é caracterizada pela quantidade de likes recebidos nas mídias sociais (Bauman, 2011).

O que enfatiza ainda mais a autoestima de adolescentes estar tão baixa na modernidade. As redes sociais conseguem disfarçadamente influenciar na baixa autoestima dos adolescentes e mostrar a importância do padrão de beleza, tendo uma influência na forma como eles se alimentam, gerando riscos sérios à saúde mental e física, como transtornos alimentares (Ribeiro, 2016).

Já Branden (1994) tem uma visão diferente da autoestima, para ele, é algo que vem de dentro e está, portanto, ligada às operações mentais e não às ocorrências externas bem ou mal-sucedidas. Assim, associar a autoestima de uma pessoa a fatores externos é propiciar o não crescimento. Ainda para Branden (1994), a maneira como nós percebemos repercute em nossas ações na vida profissional e pessoal.

Este autor também afirma que existe uma relação entre nossas reações e o que pensamos de nós mesmos. E enfatiza que desenvolver a autoestima é expandir nossa capacidade de ser feliz. O que é perceptível em pessoas com autoestima, embora Staerke afirma que “pessoas de autoestima saudável também sofrem e sentem ansiedade” (Staerke 1996, p. 78). Entretanto, não paralisam suas atividades.

Desse modo, faz-se de extrema importância ressaltar a relação da adolescência com a autoestima. É na fase da juventude que há um crescimento nas proporções físicas, cognitivas, emocionais e sociais, relacionada muitas vezes com a autoestima e a compreensão que o jovem tem de seu corpo (Papalia; Feldman, 2013).

Ao mesmo tempo, o adolescente deve desenvolver a perda da imagem infantil e procurar uma identidade preparatória para a vida adulta. Conforme o corpo se desenvolve e passa a apresentar forma de adulto, o sujeito vai estabelecendo a autoimagem concreta. Dessa forma, o período é marcado por uma crescente preocupação com a imagem corporal (Aerts; Madeira; Zart, 2010).

Retomando as afirmações de Branden (1994), elas remontam o que já foi explicitado anteriormente por (Darido; Souza, 2007) acerca da Educação Física ter papel crucial no que se refere à considerar aspectos atitudinais e conceituais, fazendo os educandos se sentirem mais confiantes nas práticas, apesar de não terem total desenvoltura no aspecto procedimental, o importante é ressaltar a consciência corporal para estabelecer o elo com a autoestima destes discentes.

Sem a estruturação de uma boa autoconfiança, surge então a insatisfação com a imagem corporal. A imagem corporal pode ser entendida como a representação mental do corpo (Ferreira et al. 2014). Um de seus componentes é a insatisfação corporal, a qual se refere à avaliação negativa do próprio corpo, e é frequente em pacientes com transtorno alimentar (Ferreira; Castro; Morgado, 2014).

De acordo com o estudo publicado na revista *Journal of Psychiatric Research* em junho de 2013, os motivos da insatisfação corporal ou distorção da autoimagem, evidenciam ser causados por anomalia estrutural no córtex cerebral, com a diminuição da massa cinzenta (importante componente do sistema nervoso central), precisamente na área do cérebro responsável por processar e gerar sentimentos de compaixão (Perez; Quitério; Passos, 2013).

É comum que o nível de insatisfação com a imagem corporal seja o principal fator para que se passe a ter hábitos severos e desproporcionais relacionados com regimes e à prática de exercícios físicos demasiadamente intensos, por exemplo, agindo como o autor de diversas consequências negativas, como distúrbios alimentares e dismorfias musculares (Damasceno *et al.*, 2006).

Também é comum que essa insatisfação corporal se manifeste em maior evidência no período da adolescência, já que há a perda da imagem infantil e procura-se uma identidade preparatória para a vida adulta. Conforme o corpo se desenvolve e passa a apresentar forma de adulto, o sujeito vai estabelecendo a autoimagem concreta. Dessa forma, o período é marcado por uma crescente preocupação com a imagem corporal (Aerts; Madeira ; Zart, 2010).

Portanto, é corriqueiro que nessa fase a satisfação corporal esteja intimamente ligada a influências próximas a estes adolescentes, já que núcleos como família, amigos, representações sociais e até mesmo professores influenciam quanto a necessidade de estar frequentemente inseridos nos padrões e expectativas sociais (Gonçalves; Martínez, 2014).

Dessa maneira, é possível elencar insatisfação corporal e autoestima estão propícias a uma série de intervenções durante a adolescência que, quando desenvolvidas de maneira negativa, podem ocasionar transtornos complexos e de difícil tratamento (Perez; Quitério; Passos 2013), e influenciar negativamente no engajamento dos escolares nas aulas de Educação Física.

### **3.4 O trato da Educação Física escolar no Ensino Médio em uma perspectiva crítica**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza a Educação Física como uma disciplina que aborda as práticas corporais em suas diversas manifestações, enraizadas em contextos socioculturais. Reconhecendo a linguagem do corpo como a forma primordial de expressão do indivíduo (Le Breton, 2012). Como componente curricular obrigatório, a Educação Física privilegia e possibilita a expressão corporal, e as atividades propostas promovem a autodescoberta, contribuindo para aumentar a autoconfiança dos adolescentes, especialmente no que diz respeito às transformações em seus corpos (Albino; Macedo, 2014).

Como já foi explicitado anteriormente, a Educação Física se compromete em estabelecer relações críticas para que os estudantes tomem consciência das transformações dos padrões corpóreos através dos séculos. Essa ênfase dada no contexto educacional é de significativa relevância, especialmente considerando que várias questões resultantes de uma imagem corporal negativa têm sido identificadas (Smolak, 2012; Yager et al., 2013).

Esse trato também estabelece relação com a identidade corporal, que é a base elementar da formação da imagem corporal (Tavares, 2003), compreendida como a representação mental do próprio corpo, como já foi visto anteriormente (Schilder, 1981), o que possibilita que o educando, aprenda a lidar com o próprio corpo e suas inseguranças.

Ainda segundo a pesquisa de Almeida (et.al.,2023) a partir da análise de alguns dos trechos selecionados da BNCC, foi possível destacar que no Ensino Médio estão presentes os seguintes conteúdos: desenvolvimento da imagem corporal, a luta contra estereótipos corporais e a aplicação destes conhecimentos na vida social. Estes conteúdos se estabelecem de forma crítica, esperando que os

discentes consigam reconhecer, recriar e utilizar os elementos abordados no dia a dia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como já explicitado na metodologia, foram escolhidos 4 artigos que fazem referência a temática abordada neste trabalho. Os mesmos serão expostos na presente seção deste trabalho, embasando a discussão norteadora da pesquisa, de modo a evidenciar tanto as visões favoráveis, quanto as contrárias à pesquisa.

A mídia exerce influência no desenvolvimento e na formação de opiniões e valores que afetam a subjetividade humana. Ela abrange diversos meios de comunicação amplamente acessados pela maioria das pessoas, incluindo redes sociais, comerciais, programas televisivos e outros veículos midiáticos conhecidos por influenciar diferentes públicos (Moreira, 2010).

Essas influências vão desde as técnicas de adornar o corpo, como estilos de vestir, andar e modelar, para se adequar aos padrões estéticos vigentes na sociedade. Perfis em redes sociais relacionados à "saúde" e "corpo" seguem regras impostas por uma linguagem unificada que cultua a perfeição (Santaella, 2008).

Conforme mencionado por Campos et al. (2019), a influência exercida pelos meios de comunicação pode levar a alterações no comportamento das pessoas, especialmente considerando o tempo significativo que passam diante de telas de computadores e celulares. Isso pode funcionar como um espelho, incentivando o desejo de se tornarem visíveis online e a necessidade de permanecerem conectados durante a maior parte do dia.

Stoppa E Fernandes (2021) mostram que as redes sociais exploram a chamada "perfeição" por meio dos blogueiros e influenciadores digitais, onde muitos mostram apenas os pontos positivos de suas vidas, indicando-as como um exemplo a ser seguido e almejado por aqueles que os acompanham. Desse modo, o mesmo tipo de vida é esperado pelos seguidores, influenciados por padrões provenientes de uma sociedade consumista, porém, diversas vezes, esses padrões não são condizentes com a realidade (Stoppa Fernandes, 2021).

É o que ocorre no que se refere ao estilo de vida fitness exibido nas redes sociais de forma intensa. De acordo com Castro (2007) a busca pela perfeição

corporal deixa de ser algo que vise à saúde, para ser apenas um atendimento aos padrões internacionais de beleza, podendo trazer sérios riscos à saúde. Esse padrão de beleza corporal é estampado em todos os espaços cibernéticos. É recorrente encontrar famosos exibindo seus corpos beirados à perfeição, trazendo a ideia de que a pessoa conseguirá ter sucesso em todos os âmbitos da vida profissional seguindo aquele padrão apresentado. Há, na verdade, uma supervalorização dos benefícios de ser fitness (Roxo et al., 2017).

Esses expostos dialogam diretamente com o artigo *Adolescents' body shame and social networking sites: The mediating effect of body image control in photos*, de Gioia et al (2020), selecionado no presente levantamento bibliográfico. O estudo de natureza qualitativa, realizado em cinco diferentes escolas italianas teve como participantes 693 adolescentes de ambos os gêneros, sendo 310 do gênero masculino e 383 do gênero feminino, com idades entre 13 e 19 anos.

A participação foi voluntária e foi mantida confidencialidade. O questionário de escala de consciência corporal objetivada foi respondido em sala, através dos smartphones dos participantes, estavam presentes no questionário perguntas como idade e horas gastas em redes sociais. Também foram feitas perguntas como: “sinto vergonha de mim quando não fiz o esforço para estar no meu melhor?”, “Prefiro minha imagem como aparece nas fotos pois sei que posso melhorá-las?”. Os participantes respondiam com discordo totalmente, concordo fortemente ou um meio termo entre os dois extremos.

Os resultados do questionário evidenciaram uma forte associação entre a vergonha corporal e o controle da imagem corporal, tanto em ambientes online quanto offline. Especificamente, adolescentes que experimentam vergonha em relação aos seus corpos (devido à discrepância entre sua imagem corporal real e os padrões culturalmente promovidos) parecem empregar estratégias ativas para controlar sua imagem corporal em fotos. Além disso, o estudo destacou o efeito até então não explorado da vergonha corporal e do controle da imagem corporal em fotos sobre o uso problemático de redes sociais.

Em contraposto, o artigo de revisão de literatura de título “Os impactos da mídia na imagem corporal” de Castro et al (2020), afirma que a mídia mudou sua abordagem nas propagandas, diminuindo o uso de modelos extremamente magros e musculosos, surgiram padrões mais diversificados, como os corpos "Plus Size". No

entanto, mesmo com essa diversidade, ainda há influência do capitalismo, tratando as pessoas como mercadorias e criando pressão para atender aos padrões de beleza e saúde.

Os autores ressaltam ainda que, desde 2014, houve uma redução nas pesquisas sobre os impactos da mídia na imagem corporal, devido ao aumento das discussões nas redes sociais sobre autoestima, autocuidado, auto aceitação e amor próprio. Isso tem levado a uma reflexão mais ampla não apenas sobre as influências da mídia, mas também sobre os aspectos psicológicos e emocionais relacionados a esses temas.

Já o artigo “Relación Entre el uso de Instagram y la Imagen Corporal de los Adolescentes” de Vidal et al (2022) lança olhar sob uma perspectiva diferente, o estudo de natureza qualitativa realizado com 95 indivíduos de um Instituto de Ensino Secundário na Região de Múrcia, Espanha, dos quais 42 eram do gênero masculino e 53 do gênero feminino, entre 11 e 19 anos, assim como o primeiro estudo citado utilizou o questionário de escala de consciência corporal objetivada.

Desse modo, perguntas como: idade, gênero e horas gastas nas redes sociais também estiveram presentes. No que se refere a escala de consciência corporal objetivada estavam presentes perguntas como: "Preocupo-me frequentemente se as roupas que uso são ou não adequadas para mim", "Preocupo-me frequentemente com o fato de as roupas que visto me darem bom aspeto" ou "Preocupo-me mais com o que o meu corpo pode fazer do que com o seu aspeto". As perguntas também eram respondidas com discordo fortemente, concordo fortemente ou um meio termo entre os extremos.

O estudo constatou que dois em cada dez jovens investem entre cinco e seis horas por dia na rede social Instagram e que cerca de quase metade dos entrevistados comumente comparam sua aparência com a dos outros e demonstram preocupação com a forma como são percebidos pelos demais. Além disso, mais da metade afirmou que se sente melhor ao receber comentários positivos sobre sua aparência, o que evidencia uma busca pela valorização dentro do meio social e pela aceitação.

Ainda com relação ao referido estudo, observou-se que mais de metade dos jovens manifesta preocupação sobre como suas roupas se ajustam ao corpo, e, em particular, em relação ao tamanho, uma proporção semelhante expressa sentir

vergonha em relação ao tamanho das roupas que usam. Além disso, quando se trata de peso, dois em cada dez jovens associam seu valor pessoal ao seu peso. Essa insatisfação corporal percebida surge da constante comparação com as imagens de aparência física encontradas diariamente nas redes sociais.

Com relação ao artigo “Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de Educação Física: um mundo de ilusões” de Döör e Feltes (2021), de caráter qualitativo, diferente dos citados anteriormente, este envolveu 29 meninas de 13 a 15 anos, da escola do ensino privado do município de Novo Hamburgo/RS, Houve a elaboração de um questionário contendo 11 questões objetivas a serem respondidas anonimamente pelo Google Forms. Com base nos resultados, 72,4% das estudantes afirmaram que as redes sociais influenciam na sua percepção e na relação com o seu corpo, 41,4% disseram não estarem satisfeitas com o seu corpo e 58,6% relataram possuir um corpo como referência para o seu.

Sendo assim, as mídias podem exercer um papel determinante no adoecimento psíquico, pois a exposição prolongada a estímulos constantes cria idealizações relacionadas a padrões de corpos e estilos de vida perfeitos. Isso influencia diretamente a autoimagem e a autoestima, especialmente durante a juventude, período em que essas questões têm uma grande repercussão e importância (Lira et al., 2017).

E como isso influencia na construção da imagem corporal dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física? Além de ocasionar transtornos alimentares, depressão e ansiedade (Liz et al., 2018), a busca incessável por uma estética corporal como a dos atletas fitness (culto ao corpo) pode acabar resultando no uso recorrente de anabolizantes por parte dos adolescentes. Segundo GORINI *et al.* (2015), o consumo ilegal de esteroides é preocupante, já que boa parte dos indivíduos que usam essas substâncias são adolescentes, atletas recreacionais e mulheres.

Ademais, como já foi visto anteriormente, a Educação Física tem histórico de priorizar aspectos procedimentais em detrimento do conhecimento da cultura corporal, os adolescentes que são expostos às telas sem letramento midiático, consomem essas influências que cooperam para a insatisfação corporal, resultando assim no afastamento das experiências corporais nas aulas de Educação Física. (Lira et al. 2017).

As possibilidades para reflexão acerca do corpo imposto pelas mídias e o real, diante da adolescência preconizam principalmente a aceitação e valorização da autoimagem: “conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais” (BRASIL, 2018, p.466). Proporcionar um contexto desafiador, onde os educandos aprendam a refletir de forma crítica sobre as práticas corporais, autoconhecimento e autocuidado:

“Os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo [...] Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento [...]” (BRASIL, 2018, p. 484)

Uma possibilidade no Ensino Médio é analisar de forma crítica preconceitos, estereótipos e dinâmicas de poder presentes nas práticas corporais, assumindo uma postura contrária a qualquer forma de injustiça e desrespeito aos direitos humanos e aos princípios democráticos (BRASIL, 2018). Além disso, o ensino da alfabetização midiática<sup>3</sup>, abrangendo desde as mídias tradicionais até as plataformas de mídia social, surge como uma abordagem pedagógica viável no contexto da imagem corporal. Seu propósito reside na promoção de uma compreensão crítica no uso e na produção de mídias e faz com que os estudantes tenham maior controle sobre o que eles absorvem nesses espaços (BRASIL, 2018).

Planos de implementação pedagógica, como o realizado na turma de 2014 da escola estadual 14 de dezembro, Ensino Médio e Profissional, localizada em Alvorada do Sul - PR, elaborado por Elisa Simões Avanço, também são uma estratégia eficaz no que diz respeito ao despertar da consciência corporal do adolescente, fazendo o discernimento do corpo real e do social com atividades que propõem um diálogo interdisciplinar acerca das alterações históricas dos padrões de beleza e do enxergar o mundo de ilusões da mídia.

Tendo isso em vista, é possível destacar que para Moran (2013, p.16) “A educação é eficaz quando nos ajuda a enfrentar as crises, as etapas de incerteza, de decepção, de fracasso em qualquer área e a encontrar forças para avançar e achar novos caminhos e realizações” . .

---

<sup>3</sup> A alfabetização midiática é definida por Livingstone 2004 p. 287-314 como a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens através de uma variedade de contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da mídia no desenvolvimento humano, moldando opiniões, valores e subjetividade, é um tema de grande relevância nas discussões contemporâneas. A amplitude dessa influência abrange uma diversidade de meios de comunicação, desde redes sociais até programas televisivos, que exercem impacto sobre diferentes públicos.

Essa influência se manifesta de várias maneiras, desde a imposição de padrões estéticos até a busca incessante por validação social online. A representação de estilos de vida e padrões de beleza inatingíveis por blogs, influenciadores digitais e celebridades nas redes sociais pode contribuir para a idealização da perfeição, afetando negativamente a autoimagem e a autoestima, sobretudo entre os jovens.

Os estudos citados neste trabalho destacaram a associação entre o uso das redes sociais e a vergonha corporal, assim como o impacto do controle da imagem corporal em fotos sobre o uso problemático das redes sociais, atingindo o objetivo de compreender o fenômeno mídia, Educação Física e padrões corporais. Esses estudos sublinham a importância de entender como a mídia influencia o comportamento humano, podendo desencadear questões de saúde mental e física..

No contexto educacional, a influência da mídia na percepção corporal dos estudantes do ensino médio se reflete nas aulas de Educação Física. Muitas vezes, as experiências corporais são influenciadas pela exposição contínua a ideais de corpo e estilo de vida perfeitos, levando ao afastamento das atividades físicas e esportivas.

Portanto, é imprescindível promover o letramento midiático e a reflexão crítica sobre as mensagens midiáticas nas escolas, sobretudo nas aulas de Educação Física. Essa abordagem pode auxiliar os jovens a desenvolverem uma compreensão mais consciente e crítica da influência da mídia em suas vidas, capacitando-os a fazer escolhas mais saudáveis e autênticas em relação ao seu corpo e bem-estar.

## REFERÊNCIAS

- AERTS, D.; MADEIRA, R.ZART, V. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. **Epidemiol: Serv. Saúde** [online]. 2010, vol.19, n.3, p.283-291.
- ALBINO, E. B. S. ; MACÊDO, E. M. C. Transtornos Alimentares na Adolescência: Uma revisão de literatura. **Revista Veredas**. 2014; 7(1). Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/223/279>>. Acesso em 21 de jul. de 2023.
- ALMEIDA, V. A. R. de, HUGUENIN, F. M., & MORGADO, F. F. da R. **Educação Física Escolar E Imagem Corporal: Uma Análise Documental A Partir Da Base Nacional Comum Curricular**. 2023.
- AVANÇO, A. E. S.; SILVA, K. E. S. Cultura Corporal e Influência da Mídia na Imagem Corporal de Adolescentes. ISBN 978-85-8015-080-3. Cadernos PDE. vol I. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense**, 2014.
- BRANDEN, N. **Auto-Estima**: como aprender a gostar de si mesmo São Paulo: Editora Saraiva. 1994.
- BRANDEN, N. **Auto-Estima e os seus seis pilares**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p.2006-239.
- Campos, G.R., Faria, H.M.C. & Sartori, I.D. (2019). Cultura da Estética: O Impacto do Instagram na Subjetividade Feminina. **Caderno de Psicologia**, 01(2), p.310-334.
- CARMO Jr., W.do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.
- CARREIRA, F. D. **Prevalência do uso de substâncias químicas com objetivo de modelagem corporal entre adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, do município de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil**, 2003. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências médicas. Campinas, SP, Brasil.
- CASTELLANI FILHO, Lino **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2007.

DE CASTRO, Anny Pereira et al. Os impactos da mídia na imagem corporal impacts of media on body image. **TCC-Psicologia**, 2020.

CATALDO, Ilaria et al. **Fitspiration on social media: body-image and other psychopathological risks among young adults**. a narrative review. *Emerging Trends in Drugs, Addictions, and Health*, Amsterdam, v. 1, p. 100010, 2021.

DAMASCENO, V.O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.18511/rbcm.v14i2.691>>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DIAS, Juliana Rocha Adelino; DE OLIVEIRA, Rogério Cruz. Educação física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 17, p. 528-546, 2021.

DÖRR, Nicole; FELTES, Alessandra Fernandes. Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de Educação Física: um mundo de ilusões. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 237-241, 2021.

DORIN, L. **Psicologia da adolescência**. 5° ed. São Paulo, Brasil, 1978.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Editora Zahar. 2006.

FARHAT, D. G. K. M. **As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje**. 2008. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2008

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, G. G. (2004). **O esquema corporal, a imagem, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Editora Unijuí.

Gioia, F., Griffiths, M.D. & Boursier, V. Adolescents' Body Shame and Social Networking Sites: The Mediating Effect of Body Image Control in Photos. **Sex Roles**

83, 773–785 (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11199-020-01142-0>> acesso em 02 de mar. de 2024.

GONÇALVES, V.O.; MARTÍNEZ, J.P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, volume 17, n. 2, p.139-154, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/31792>>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

GORINI, L.S, SILVA; D.K, ALVES, D.M, ROSSI-JUNIOR, W.C; ESTEVES, A. Efeito de doses supra fisiológicas de esteroides anabolizantes androgênicos no cerebelo de camundongos. **Rev. Ceciliana**. Volume 4, p.83-85, 2015.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2012. 102p.

LIRA, A.G., Ganen, A.P., Lodi, A.S. & Alvarenga, M.S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, 66(3), 164-171.

LIVINGSTONE, S. Active Participation or just more information? Young people's take up of opportunities to act and interact on the internet. **Information, Communication & Society**, v. 8, n. 3, p. 287-314, 2004.

LIZ, C. M. et al. Fatores associados à dismorfia muscular em praticantes de treinamento de força em academias: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 1, p. 200-213, 2018.

LUNA, Cândido L. F., SILVA, Francisco W. C., ANDRADE, Gabriel P., VIANNA, José A. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital - Buenos Aires** – Vol. 14, Nº 134, julho, 2009.

MARTINELLI, C. R., MERIDA, M., RODRIGUES, G. M., GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, nº. 2. 13-19, 2006.

MOLEDO, B. O. **A importância da autoestima e autoimagem no desenvolvimento humano**: análise de produção científica. Tese de doutorado. Universidade São Judas Tadeu. 2017. Disponível em: <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022894.pdf>>. Acesso em: 23 de jul. 2023.

MARTINS, Norma. ROGÉRIA, Moreno. **Adolescente, esse ser em transformação**. Cadernos PDE, Londrina, 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/20132013\\_uel\\_cien\\_artigo\\_norma\\_rogeria\\_moreno\\_martins.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/20132013_uel_cien_artigo_norma_rogeria_moreno_martins.pdf)>. Acesso em: 23 de jan. de 2024.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In* MORAN, J.M.; MASSETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 11-72.

MUUSS, R, E. **Teorias da adolescência**. 5º ed., Minas Gerais: Interlivros, 1976.

- OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.
- PEREZ, C.; QUITÉRIO, J.; PASSOS, J. **Equívocos de autoimagem, transtornos e qualidade de vida**. ComCiência, volume 153, p. 1-4, 2013.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.
- ROSÁRIO, N. M. **Mundo contemporâneo: corpo em metamorphose**. [S. l.]: [s. n.], 2006
- ROXO, R. S. TASSIRO, E. B.; FURIANI, J. R.; SANTO, V. P.; OLIVEIRA, M. A. **A influência da mídia e suas consequências em praticantes de atividade física**, 2017.
- SANDOZ, Emily K. et al. Relative associations of body image avoidance constructs with eating disorder pathology in a large college student sample. **Body Image**, Amsterdam, v. 34, p. 242-248, 2020.
- SANTAELLA, L. **Corpo e comunicação: Sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2008.
- SAVIANI, D. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- SCHAEFER, Lauren M.; HARRIGER, Jennifer A.; HEINBERG, Leslie J.; SORDERBERG, Taylor; THOMPSON, Joel Kevin. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). **International Journal of Eating Disorders**, v. 50, n. 2, p. 104-117, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/eat.22590>  
Acesso em: 14 de ago. De 2023.
- SILVA, Heloisa Cardoso da; REY, Siloé. **A beleza e a feminilidade: um olhar psicanalítico**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 31, n. 3, 2011.
- SMOLAK, Linda. **Risk and protective factors in body image problems:: implications for prevention**. In: MCVEY, Gail; LEVINE, Michael P.; PIRAN, Niva; FERGUSON, Bruce. Preventing eating-related and weight-related disorders: collaborative research, advocacy, and policy change. Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 2012. p. 147-167
- STAERKE, R. **Auto-estima em psicologia, uma proposta de definição**. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Psicologia, 1996.

TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.p.142

VAZ, A.F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F. M. **Educação do corpo e formação de professores**: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

VAZ, L.C.S; FERNANDES, N.C.P.V. **Redes sociais e a distorção da autoimagem** – um olhar atento sobre o impacto que os influenciadores digitais provocam na autoestima das mulheres. Trabalho de conclusão de curso. Universidade São Judas Tadeu- USJT, São Paulo, SP, Brasil, 2021.

YAGER, Z; DIEDRICHS, P. C.; RICCIARDELLI, L. A.; HALLIWELL, E. What works in secondary schools? A systematic review of classroom-based body image programs. **Body Image**, v. 10, n. 3, p. 271-281, 2013.



## ANEXO A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Formulário de Orientação

### DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

**NOME:** João Victor Cruz Beija

**SIAPE:** [REDACTED]

**IES:** UFPE    **DEPARTAMENTO:** Educação Física    **SEMESTRE:** 2023.2

**PERÍODO:** 23/10/2023 a 20/03/2024

**DADOS DO(A) ORIENTANDO(A) NOME:** Leticia Nunes da Silva

**TÍTULO:** Os padrões corpóreos impostos pela mídia e sua influência na construção da imagem corporal de estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física.

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
01/02/2024	Elementos pré textuais	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente</p> <p style="text-align: center;"><b>gov.br</b> JOAO VICTOR CRUZ BEIJA Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a></p>
05/02/2024	Objetivos	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente</p> <p style="text-align: center;"><b>gov.br</b> JOAO VICTOR CRUZ BEIJA Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a></p>
08/02/2024	Introdução	<p style="text-align: center;">Documento assinado digitalmente</p> <p style="text-align: center;"><b>gov.br</b> JOAO VICTOR CRUZ BEIJA Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a></p>

19/02/2024	Metodologia	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
23/02/2024	Ajustes na fundamentação teórica	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
27/02/2024	Ajustes na fundamentação teórica	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
01/03/2024	Resultados e discussões	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
04/03/2024	Resultados e discussões	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>
15/03/2023	Considerações Finais	 Documento assinado digitalmente <b>JOAO VICTOR CRUZ BEIJA</b> Data: 02/04/2024 17:23:55-0300 Verifique em <a href="https://validar.iti.gov.br">https://validar.iti.gov.br</a>



## ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Leticia Nunes da Silva, matricula nº [REDACTED], aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [REDACTED] e RG [REDACTED], informo que o(a) Prof.(a) João Victor Cruz Beija, SIAPE [REDACTED] Lotado no Departamento Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 23 de Outubro de 2023.



Documento assinado digitalmente  
JOAO VICTOR CRUZ BELJA  
Data: 02/04/2024 17:23:55-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)



## ANEXO C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho de Conclusão de  
Curso-TCC**

Pelo presente instrumento, eu, **Professor(a) João Victor Cruz Beija Orientador(a) do(a) discente Leticia Nunes da Silva do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o depósito definitivo de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado: “Os padrões corpóreos impostos pela mídia e sua influência na construção da imagem corporal dos estudantes do ensino médio nas aulas de Educação Física”.**

**TIPO DE TRABALHO:**

**CURSO: LICENCIATURA ( x ) BACHARELADO ( )**

**Recife, 03 de Abril de 2024.**

 Documento assinado digitalmente  
JOAO VICTOR CRUZ BEIJA  
Data: 02/04/2024 17:23:55-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(a) Orientador(a)**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(a) Orientando(a)**